

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 "

ARRE...

CO' ELLES!

Alli, na escura synagoga onde a pár da manha do dono existem quarenta coisas, de feitos e metaes diferentes, e n'um pavimento abaixo da lama da rua um covado bem puxado, houve, não ha muito tempo, magno concilio—para expulsar nos de este mundo pelo nefando crime de, na desalmada lamparina, termos mostrados as nojentas photographias d'homens sem vergonha e zuzido o respeitavel lombo de suas senhorias com a coçadeira da imprensa. Até aqui, amigos e senhores, não ha n'estes ditos motivo para querellas. Vamos a continuar... e, ao concilio foi presente a aristocracia da grey, não luzindo casacas mas brilhando á luz morticia d'uma véla de sebo os boões de madreperola das ceoulas de suas senhorias em cujo rosto se adivinhava a esparteza de Satanaz, o anjo diabolico d'outras eras que d'olhos aterrados, chavelhos e pés de cabra, compareceu... mas em espirito. Pedira, certamente, dispensa de tamanha falta por affazeres sem conta que traz entre mãos, taes como:—regulamento interno d'um internato de diabos, educandos seus, coisas diabolicas jámais sonhadas e mil segredos a revelar um dia, e adquiridos

n'uma experiencia de largos annos, etc., etc.. Accessa a fogueira com ramos ainda verdes de louro e alecrim, não faltando a arruda e sal virgem—indispensaveis sempre n'estes cerimoniaes—e pendente do tecto, por sobre a pyra ardente, no gancho onde ficára exposto ao frio de trez dias o pôrco do pae, no tal gancho emfim, o prato d'uma balança desirmanada, á mingua de cassarola propria, contendo uma mistura de carrinhos d'algodão, dedaes, ganchos do cabelo, effigies nossas, bocadinhos da bengala do tai reitor e muitas cousas impossiveis de enumerar. Mexia o conteúdo da cassarola a delicadeza de umas mãos innocentes que, de vê las, nos quedaríamos admirados á espera tambem da *buena dicha*.

Premia-se a assistencia na ancia da predição do destino do proprietario do jornal quando se ouviu ao longe o estrepito d'uma cavalgada. Elle!—disseram *una voce*, lendo-se no olhar de cada um a alegria pela chegada do cavalleiro negro. «Que é isto, senhores?—Querellar, antes querellar, nada de cousas do outro mundo, eu não consinto que a minha gente se dê ao divertimento de consultar o futuro n'esta mansarda e por este meio. Eu sou o destino, para castigar-os basta supportarem-me e como os habitantes de Ribeira de Pena ouviram... a imprensa que se cale, a minha testada está varrida!—os d'esta patria amada não de ajoelhar a

meus pés, humildes e reverentes ante a minha grandeza, o meu saber, a minha dignidade, pois que, não sou o imaginario *quidam* mas *outro valor mais alto se levanta*. Sou grande pelas acções, rarissimas vezes misericordioso para com a vil canalha que nie ladra ás pernas. Mentí uma vez e d'essa mentira é feita a minha vida inteira, enganei e ludibriei um publico sensato e bom e vós que tantos auxilios me prestaes aqui me tendes prompto e ao vosso dispôr para tudo».

Assim fallou, arremecendo para o cênto da casa toda aquella feitiçaria, como quem abandona um objecto inutil, olhou a assistencia e contando um a um, meneando a cabeça, pensou:... «todos, sempre todinhos». Apagou-se a vela de sebo no intuito de poupar um tóco para lêr pela duodecima vêz, ao estender no catre, o «Jornal de Melgaço».

A festa de Corpus Christi e s. ex.ª

Quem examinar detidamente aquella excellencia reverendissima, quem analysar vagarosamente o todo, os ademanos d'aquella meticolosa presidencia, quem meditar um pouco n'aquelle andar miudinho e peneirado, fica persuadido da ausencia completa de sinceridade e de intelligencia, e fica convencido da vulgaridade d'esse mortal.

Se a bella e santa religião de Jesus Nazareno estivesse confiada só a homens de ca-

pacidade intellectual, igual á de sua ex.ª, já a seita dos atheus e dos pedrelros livres imperava sobre o muido porque a propaganda da fé espalha-se melhor com os exemplos bons, que com bellas e escolhidas fiores de rhetorica.

E' hoje que se realisa a procissão de Corpus Christi, essa festa religiosa e solemne que por lei todos os municipios são obrigados a fazer e a que todas as auctoridades são obrigadas a assistir; e a nossa Camara onde este anno estão homens de cerebro grandioso e verdadeiramente religiosos não deixaria de se lembrar ou de cumprir tão significativo dever. Quem o pode duvidar?!

Os camaristas do anno transacto, apoucados de intelligencia e de religião duvidosa, não a fizeram, apesar de terem verba approvada para esse fim, porque tinha sido proposta pelo nosso amigo rev. abb.ª d'esta villa, vereador na commissão administrativa, e portanto não podia ser tomada na devida conta, mas com esta vereação o caso é outro. Senão vejamos:

Sua ex.ª reverendissima não cumprindo com os deveres do seu cargo, não attendeu ás regras prescriptas pela praxe e aos principios *pro forma* das corporações administrativas, não officinando ao rev. abbade d'esta villa, a quem apenas se dirigiu sobranceiramente, *de cima da burra*, no dia 4 de maio, para esse fim.

Como este nosso amigo se melindrassse com a arrogancia presidencial d'aquella reverendissima, não lhe respondeu satisfatoriamente e logo sua ex.ª acalentou no seu pequenino cerebro, a ideia com que havia de beliscar o collega.

Não trepidou a reverendissima em assignar uma accusação tão pouco sincera, quão futi! o motivo allegado

deante dos quaes empalideceria uma irmã da caridade.

Ah! meu caro amigo! assim, até Hercules, o divino Hercules se acharia como uma vulgar azevia...

—Então que aconselhaes?..

—Um banho!... um banho de ar, desse ar que retempera o cerebro, os pulmões, o corpo e o espirito!... *douches* do sol!... a vida arrastada pelos campos, pelos prados, pelos bosques, onde, como a seiva, o sangue se regenera!... mas, que quereis!, o que a natureza reparte generosamente aos bolbos, ás arvores, ás fiores, recusa-o aos homens desapiadadamente a sociedade!... e a medicina é uma estúpida e cruci ironia quando recelta bons bifes e vinho

e muito mênos lhe tremeu a mão assegurando—*nunca lhe fôr faltado ao devido respeito e deferencias de amizade!*

Esta reverendissima e illusterrissima ex.ª—*não quer conflictos com ninguém e mênos ainda com um rev. parochto*—mas com os seus collegas de vereação manda-o para juizo, fazem-se parte no processo, interpretando a seu bel-prazêr uma phrase que só pode ser offensiva, para quem propositadamente se queira offendêr ou para quem tenha na consciencia, algum peccado velho. Nunca um christão poderá ser attingido, por a phrase que julgaram criminosa, se a sua probidade e a sua honra estiverem tranquilas, porque a offensa, se a houver, nunca as poderá attingir. Mas como se necessitava d'um bode expiatorio, sob quem se lançasse o odioso da não realisação da festa de Corpus Christi, logo essa reverendissima intelligencia descobriu o meio que procurava, apesar da não celebração ser—*uma cobardia condemnavel, que se não coaduna com o seu sentir religioso!*

Sua ex.ª reverendissima querendo poupar aos seus collegas do Senado, a despeza das casacas de um botão, com que se devem apresentar n'essa festividade, teria feito melhor desculpando-se com o mau tempo, exiguidade da verba orçada etc., etc.,—mas o seu espirito e o seu sentir religioso, mandava-o poupar o collega e não deslembra á acção da Justica, lembrando-se que Christo tambem perdou, apesar de não havêr aqui falta, que exigisse tal perdão.

Sua ex.ª reverendissima teve a illusão de que, sendo uma *travilhosa* nova, podia esteiar o pôdre madeiramento da politica progressista assente em dois pilares desequaes e avariados; mas essa illusão é-lhe pouco duradoura porque o seu orgulho e a

sua valdade, não se coadunam com os principios da sua religião, deixando-o fazer o Bem e espalhar a Bondade.

Estas verdades amargas, que o eco repetirá em breve por essas montanhas afóra, não as podemos calar por mais tempo, porque é necessario que sua ex.ª ao atravessar hoje, embrulhado no seu orgulho, de rosto levantado, as ruas d'esta villa, se convença que a sua presença nos não aterrorisa e amedronta e que, quer como homem, quer como presidente, quer como padre, só a sua maneira de procedêr, fará com que a nossa critica seja benevola ou má, porque ha-de ser sempre justa e sincera.

Politica districtal

Transcrevendo do nosso presado collega «O Minho» o que abaixo segue, não fazemos, mais que tornar nos echo das informações particulares que a miúdo nos são transmittidas, a ver se vamos dispondo os homens para a proxima derrocada:

«Ainda na ultima assignatura regia não foram referendados os decretos de exoneração dos governadores civis dos districtos. Dizem as gazetas bem informadas haver serlas desintelligencias entre os membros do actual gabinete, sendo a sua causa principal a nomeação dos novos magistrados superiores de diversos districtos do paiz, hoje em posse d'amigos do sr. José Luciano, que, por coisa alguma d'este mundo, querem largar o querido penacho.

Ora no nosso districto dá-se precisamente o caso de estar á frente d'elle um progressista dos quatro costados, com raizes profundas no velho partido e com um amor entranhado pelo bastão que ninguem faz ideia.

—Santo nome de Deus! gritou furiosamente o doutor. Se trataes as minhas ordens como velhas chinelas, peço a minha demissão!... quero e exijo repouso!... ha! a mulher é certamente um dos seres, que a historia natural devia classificar entre os teimosos!... isto tira-me para sempre a vontade de casar... para mais de 24 horas!... e ainda assim!...

—Peço-vos perdão do cuidado, que vos causei, disse ella, mas, como acabo de afirmar ao nosso bom doutor, sinto-me boa, forte...

—Sim! sim!... disse ironicamente o major, muito forte, não ha duvida.

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

CAPITULO V

UM FALSO LAR

Atraz do prestito caminhava uma mulher vestida de luto, conduzindo pela mão um rapasinho de cinco annos e levando ao collo uma menina; seguiam-na dois homens, tristes e graves.... Eram Joanna Dormeuil com os seus dois filhos, Dancourt e o Major, que acompanhavam á ultima morada o velho soldado sem mancha, o pae venerado, cuja ultima palavra fôra de misericordia, de piedade, de benção,

Mas, quando Joanna viu enterrar-se, desaparecer o caixão na valla commum, sentiu mais agudos e mais penetrantes o arrependimento e o remorso, porque era uma parte de si propria que se escondia com este corpo, do qual nascera e cujo nada lhe mostrava no altar da alma, a verdade, a abnegação, o ideal d'este amor paternal, que nenhuma outra saberia egular e que ella tinha despresado tão odiosamente!... e no momento em que, assaltada pela grande e atroz dôr que se sente sempre n'estes transe da vida, se ajoelhou para balbuciar uma prece, tombou inanimada, desmaiada sobre essa terra, que, avarenta, reclama implacavelmente todos os dias, novas victimas.

Dancourt e o medico correram para ella, ergueram-a e transportaram-na para uma carruagem, que os conduziu á rua de Luiz Philippe, antes que viesse a si.

E como ao estendê-l'a no leito, Dancourt principiassse a inquietar-se com a longa duração d'este desmaio, o doutor disse-lhe:

—Peuh! esta syncope não significa grande coisa, porque... não tardará a desvanecer-se; mas... tambem denota um grave estado de anemia, de extenuação... e por Deus! ella é uma mulher que, debilitada já pelas mais rudes misérias physicas, psicologicas, moraes e outras se entrega, de dia e de noite, em procura de tratamento, a exercicios de enfermeira,

E' por isso que, á volta da demissão do sr. governador civil, tem circulado uma serie de boatos sem pé nem cabeça, apparecendo hoje na bocca de todos o nome de este ou d'aquelle politico ou não politico, indigitado para ser investido na suprema magistratura d'este districto, para amanhã já outro nome andar correndo mundo por todos os centros da cavaqueira, fazendo-se até apreciações sobre se «fulano» é melhor que «beltrano», se tem mais tino politico, maior influencia, etc., etc.

Ora, afinal, por muitos boatos que vão correndo, nenhum acaba por acertar, mas a curiosidade indigena satisfaz-se, passa algumas das suas horas mais divertidas, procura inculcar que «bebe do fino»... e a politica nacional fica na mesma e nós tambem.

Embora tenhamos conhecimento d'algumas das tentações do novo ministerio, respeitante á nomeação dos novos governadores civis, não podemos ainda hoje quebrar o sigillo que nos é imposto como orgão de um partido que, n'este districto, conserva altiva e bem heroica a sua gloriosa bandeira partidaria. O que podemos desde já garantir é que nós todos, regeneradores d'alma e corações havemos de saber manter os nossos direitos, como forte partido de governo que somos, não temendo ameaças nem despeitos...

A questão das carnes

E' este o titulo do artigo que cahiu no gôto do sr. Francisco Pires, vice-presidente do nosso municipio, porque foi n'este artigo que nós transcrevemos o celebre edital que abaixo reproduzimos e que estava enforcado n'uma das arvores da Praça do Commercio.

A excellentissima, preciosa, ultra-magnifica e não menos saudosa vereação resolveu querellar o nosso jornal por injurias a essa corporação, as quaes até hoje não conseguimos descobrir.

Mas para nós logo a verdade, a causa, o motivo principal, nos appareceu com toda a sua nudez, demonstrando-nos que o gato que arranhou o sr. Francisco Pires, foi o edital.

Melindrou-se esta excellencia, porque veio corroborar que Cesar Victor Gomes tinha carradas de razão.

Tres distinctos advogados são de opinião que não ha a menor injuria á Camara Municipal d'este concelho no artigo incriminado, o que de facto já nós sabiamos, porque a nossa consciencia não nos accusa de termos descido ao insulto reles e mesquinho, que converte a acção moralisadora da imprensa, n'uma feira da Ladra onde as regateiras se injuriam a seu modo; mas nunca tambem o nosso jornal deixará de moralisar e de apreciar os factos publicos, que representam offensas ou extorsões perante a Lei.

Felizmente a Justiça em Portugal está bem representada e ainda não está cívica do facciosismo politico que no Minho caracterisa as corporações administrativas; portanto rindo-nos da ameaça, da tentativa, da boa von-

tade de nos extorquir uns miseros mil reis, por simples vingança ás verdades publicadas por este jornal, sentimo-nos envaidecidos por mais esta perseguição, que nos honra e nos anima a proseguir.

Convencidos estamos hoje que o edital é obra da illustre e inimitavel sabedoria, do sr. Francisco Pires e folgamos por tão peremptoria e justificada asserção.

E' mais uma prova a confirmar as verdades que aquil temos publicado e que hoje repetimos: a competencia dos senhores camaristas, deixa muito a desejar, para darem cabal cumprimento ao cargo de que estão incumbidos.

Atraz d'este processo, venham já, sem demora todos os outros que a competencia de suas ex.^{as} tenha cogitado; procurem, farejem, investiguem, inventem, façam-se partes com o nosso dinheiro, e caustiquem-n'os a vêr se conseguem seus fins; mas lembrem-se sempre e bem que o caminho traçado por nós, pugnando pela Verdade e pela Moral, conspirando-nos, contra as suas violencias e perseguições, contra os seus abusos e prepotencias, ha de têr um fim, mais honesto, mais aproveitavel, mais levantado, mais alto, digno, superior e mais significativo, do que o seu e por isso, o nosso não desaparece, não cahe, não se submerge, por causa de ó miseraveis querellas, unica cousa que podiam produzir, expremendo toda a sua parca competencia, e toda a sua enxondiosa actividade.

Heroes da situação, para a frente, não hesiteis, que os louros da vingança, do amor proprio e da violencia hão-de sêr esparcidos pelas vozes del Eco, sobre as vossas cabeças talentosas!!!

A titulo de curiosidade reproduzimos mais uma vez este edital, producto qualificativo, d'um cerebro da situação:

«José Augusto Alves, casado do lugar da **portela**, freguezia de Chaviães d'este concelho, na qualidade de arrematante das **contribuições indrutas municipaes**, lançadas sobre as carnes verdes, do Concelho, no corrente anno de 1909 e nove.

Faz publico que, o **incarregado** para receber Manifesto da carne que seja **entroduzida** n'este concelho, na freguezia de Penso, é o Sr. Caetano Rodrigues negociante no lugar de **S. Bertolameu** na freguezia dita de **penso** e para não poderem **alegar ignorancias**, se faz publico pelo presente, e outros, que vão sêr afixados nos logares do **Estiço**.

Necessidade das adubações

Em um artigo por nós publicado em marco ultimo, sob a epigraphe «Necessidade das adubações» promettemos voltar a referir-nos no assumpto e demonstrar aos lavradores as vantagens resultantes da applicação dos adubos chimicos compostos. Vimos hoje gostosamente



GAZETILHA

—Historia macabra—

—E faça alto, em nome do Queirão,
Assim berrou o moka furibundo,
—Senão espeto tudo na prisão,
Feio curral que a Cambra tem no fundo.
E os burros espantados do collega
Vão saecendo a môsca, emquanto prega.

Por ordem do Queirão, vou apprehendêr
A carne viva ou morta que trouxerem,
Pois a Cambra precisa de comêr
E o Sandim, mais o Cara assim o quererem!
E a moka com tal furia levantou
Que um burro, dos do carro se

Olhan'lo as tristeservas, o Sandim
Pensava em Cortegada e na Sandia,
Dizendo co'a cabeça que era assim
Tudo quanto o seu moka ali dizia;
E ouvindo o gargalhar dado em resposta
Lembrou-se que não tinha guarda-cos.a.

Mas vendo a má figura que fizeram,
Pois o carro seguiu o seu caminho,
Maldigoou o conselho que lhe deram
E com gana coñou o seu focinho;
Voltando elle e o Moka atrapalhados
Por se vêrem assim tão bem chuchados.

Esta é a historia má d'uma apprehensão
Que um cerebro tacanho engendrou,
Ao lêr d'um livro, a tal nova edição
Que não comprehendeu, nem estudou;
E o Sandim com o osso na garganta
Chora com a Sandia,—que pinia a mantal

GABIRÚ.

Paderne, 9—de junho—1909.

cumprir o que então a nós mesmo nos impuzemos.

O que então dissemos repetimol-o hoje: as adubações chimicas são o melhor meio de manter em bom estado de fertilidade os terrenos, e de elevar o mais possivel os rendimentos das colheitas.

Facil é demonstrar o que affirmamos. Todos os lavradores conhecem sobejamente, e por experiencia propria, o facto de só poderem conseguir boas colheitas de culturas estromadas. Todos sabem que quando o estrume escasseia, e ha por isso necessidade de estromar mal, ou mesmo de não estromar, lá vem a colheita mostrar ao lavrador quanto a cultura perde com a falta de estrume.

Pois bem. O estrume de curral, assim como os outros estrumes organicos, não beneficia as culturas e por consequencia as colheitas, pelo seu volume, pela sua côr, ou pelo seu peso, mas sim na proporção da sua riqueza em substancias fertilisantes.

Para se poderem cultivar em boas condições maiores ou menores extensões de terreno, é preciso dispôr de grandes massas de estrume, o que só difficilmente se consegue, mórmente quando se trata de propriedades de uma certa importancia.

Como fazer então face ás necessidades sempre crescentes da agricultura? Só empregando os adubos chimicos completos. Mas terão os adubos chimicos completos o mesmo valor fertilisante que

os estrumes de curral? perguntará o lavrador.

Eis o ponto duvidoso para a maioria dos nossos lavradores e é precisamente esta duvida que é necessario que desapateça por completo. Com effeito, os adubos chimicos completos, convenientemente preparados, tem grandes vantagens sobre os estrumes, porque não só a quantidade de substancias fertilisantes que elles contem é muito maior que a que existe nos estrumes, mas ainda o estado em que se encontram estas substancias é muito diverso.

Assim, ao passo que nos bons estrumes de curral, o azote, o acido phosphorico e a potassa, que são os elementos que influem na produção, não existem em quantidade superior a 3 por mil, isto é 3 k de cada uma d'estas substancias em cada 1000 k^{os} de bom estrume de curral, nos adubos chimicos completos, mesmo nos medianamente ricos, estes mesmos elementos fertilisantes existem, pelo menos na razão de 25 por 1000 de azote, 30 a 40 por mil de acido phosphorico e 30 a 50 por mil de potassa. Como se vê, os adubos chimicos são pois incomparavelmente mais ricos em materias fertilisantes que os bons estrumes de curral.

Ha ainda a acrescentar que as substancias fertilisantes existentes nos estrumes se encontram n'um estado, por assim dizer inactivo, precisando de ser preparadas

na terra, o que leva algum tempo, ao passo que estas mesmas substancias se encontram nos adubos chimicos completos n'um estado immediatamente assimilavel.

Por estas razões, facilmente se comprehende que com uma quantidade de adubo relativamente pequena se consegue obter o mesmo resultado cultural que com grandes porções de estrume de curral, o que de resto é facil de demonstrar.

Dissémos acima que os bons estrumes doseiam em media 3 por mil de cada um dos elementos nobres, mas se isto é exacto em relação aos estrumes bem preparados e convenientemente tratados em mitreiras, ao abrigo das intemperies, estes numeros baixam muito para os nossos estrumes, em geral, mal tratados, expostos longo tempo á acção do sol e das chuvas.

N'estas condições, raramente se encontram estrumes que possam ter ao menos 1,5 a 2 por mil de substancias fertilisantes.

Sendo assim, como de facto succede, para estromar convenientemente, por exemplo, uma cultura de milho em um hectare de terreno é preciso empregar 30:000 k.^{os} de estrume, o que torna a estromação excessivamente cara, sobre tudo desde que queiramos attribuir ao estrume o seu valor venal e entrar em linha de conta com uma verba muito importante, como a do transporte para a propriedade.

Ora com 1500 k.^{os} a 2000 k.^{os} de adubo completo de mediana riqueza consegue-se uma adubação equivalente áquelle a que acima nos referimos, e um resultado cultural certamente bem mais animador, representado por uma colheita abundante e por um dispendio relativamente pequeno.

Fazendo o calculo teremos:

3:000 k. ^{os} ou sejam	
37 carros de 800 k. ^{os}	
a 1500.....	55\$000
Transporte, 37 carretos ao minimo de 200 reis.....	7\$400
(Com estrume)	62\$400

1500 k. ^{os} de adubo a	
1500 os 50 k. ^{os}	45\$000
Transporte, 2 carretos a 1\$000 reis..	2\$000
(Com adubos completos)	47\$000

Eis em poucas palavras a razão das vantagens dos adubos chimicos compostos.

Bem sabemos que a maior parte dos lavradores portuguezes é pouco sympathica a idea das novações culturais, e por isto mesmo muitos se não dispõem a empregar os adubos em larga escala. Mas muito seria para desejar, que, senão todos, ao menos a maior parte, se resolvessem a fazer experiencias, tanto mais que as experiencias são sempre louvaveis.

Experimente pois, e se o não fizerem, tanto peor para elles.

J. E. Carvalho d'Almeida

Diplomado pela Escola Nacio-

nal d'Agricultura

Antigo Director das Escolas Agricolas

«Conde de Lencena»

e

«Commercio do Porto»

Lisboa, Rua da Rosa, 180, 3.^o

O signatario está inteiramente á disposição de todos os lavradores, respondendo gratuitamente a quaesquer consultas sobre o assumpto.

INGRATA

Achei-te formosa
Ao ver-te á janella,
Pois eras mais bella
Qu'angelica rosa...

O olhar tão celeste,
E tua tez pura,
Causaram ternura
Em meu peito agreste.

E assim—nemuphar—
Bastante inquieto,
Lancei-te... indiscreto
E rutilo olhar...

Mas tu—ó donzella
Bastante formosa—
Ai, bem pressurosa
Fecha-te a janella...

Porto, 3—4—909

Arthmat.

Dissolução de sociedade

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Contracto de dissolução de sociedade entre Gabriel Pereira de Sousa Castro, Alberto Magno Pereira de Castro e Antonio Joaquim Esteves, como abaixo se declara:

Nós abaixo assignados, Gabriel Pereira de Sousa Castro, Alberto Magno Pereira de Castro e Antonio Joaquim Esteves, cidadãos portuguezes, residentes e domiciliados n'esta cidade de Manáos, á rua dos Andrades N.º 25, e socios componentes da sociedade mercantil que tem girado n'esta praça, sob a firma de Sousa Castro & C.^a, conforme o contracto particular firmado em sete de outubro de 1904, archivado na Meretissima Junta Commercial, sob n.º 408, resolvemos, de commum accordo, dissolver a referida sociedade, mediante as seguintes condições:

1.^a

O socio Antonio Joaquim Esteves, recebe por saldo do seu capital e lucros verificados até á presente data, a quantia de trez contos trezentos e oitenta e oito reis, (Rs. 3:382\$088), em moeda corrente, no acto da assignatura do presente destracto;

2.^a

O activo e passivo da firma, ora dissolvida, fica a cargo dos socios, Gabriel Pereira de Sousa Castro e

Alberto Magno Pereira de Castro, por conta dos quaes correrá exclusivamente a liquidação da sociedade, sem a mínima responsabilidade do socio que se retira;

3.ª

Estando assim postos e contractados, os abaixo assignados declaram dissolvida e extinta a firma de Sousa Castro & C.ª, ficando livre e desembaraçado o socio Antonio Joaquim Esteves; e todos, se dão mutuas, plenas e geraes quitações, assignando em presença de duas testemunhas quatro exemplares todos de igual teor, um dos quaes será archivado na Meretissima Junta Commercial d'esta cidade, e os restantes servirão de documentos aos interessados.

Manáos, 26 de dezembro de 1908.

Gabriel Pereira de Sousa Castro
Alberto Magno Pereira de Castro
Antonio Joaquim Esteves.

Como testemunhas,

Prudencio Bogêa de Sá
Francisco B. Soares.

NOTICIARIO

A chuva

Estragos e prejuizos na escola «Conde de Ferreira»

Ha quasi oito dias que chove sem cessar, o que tem sido motivo de consideraveis prejuizos para a agricultura, mui especialmente para os vinhedos, que prometiam colheita abundantissima.

A proposito diremos que na escola «Conde de Ferreira», d'esta villa, devido ao lastimoso estado em que se encontram os telhados do edificio, chove torrencialmente. As creanças saem de lá com os pés encharcados, apesar da muito digna professora ter feito chegar ao conhecimento do dignissimo sub-inspector o estado em que se encontra a referida escola, e este cavalheiro ter sollicitado da camara urgentes providencias.

Mas a camara, que prefere, ao ensino e bem estar das creanças, o exercicio de natação, nada faz. Só attende ás suas conveniencias. Pedimos por isso promptas providencias, já que os rogos da illustrada professora e do dignissimo sub-inspector são impotentes para remediar tão grande mal.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente. Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Milho branco, amarello, Centeio, Trigo, Feijão branco, rajado, frade, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

Discurso

O ex.º conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, deputado da nação e antigo governador civil d'este districto, teve a amabilidade de nos enviar, com um captivante offercimento, um exemplar do magnifico discurso proferido n'uma das sessões da camara dos deputados em agosto do anno findo. O ex.º conselheiro Queiroz Velloso, que é um sabedor e um intelligente, revela-se-nos no seu discurso um parlamentar de quem a politica portugueza muito tem a esperar. Novo ainda, tendo occupado uma grande parte da sua vida no professorado que muito honrou, s. ex.ª apparece-nos agora com uma grande copia de conhecimentos politicos e financeiros.

Pelo exemplar enviado—os nossos sinceros agradecimentos.

Excursão a S. Thiago

Está sendo promovida uma grande excursão a S. Thiago de Compostella, para principios de agosto proximo, por occasião da grande exposição gallica, achando-se já combinado com as linhas do Minho e caminhos de ferro da Galliza esse serviço.

O comboio partirá do Porto recebendo passageiros na Trofa, Famalicão, Nine, Barcellos, Barrosellas, Darque, Vianna, Caminha, Seixas, Villa Nova de Cerveira e Valença.

Os preços serão muito modicos e o comboio terá paragem de 1 hora em Pontevedra e em Ribadavia.

Instrução primaria

Os que pretendem fazer exame do 2.º grau, devem mandar os seus requerimentos á subinspecção, desde o dia 15 até 30 do corrente.

Esses requerimentos são feitos em papel commum e devem conter o nome do requerente, idade, naturalidade, filiação e residencia e serão acompanhados de certidão de idade que prove ter o requerente dez annos completos de idade ou que os complete até 30 de dezembro, do certificado do 1.º grau, e de nota do pagamento da propina de 1500 rs..

São isentos do pagamento d'esta propina os requerentes que, por attestado jurado do parochio ou regedor da freguezia, mostrarem que são pobres.

Mez de Maria

Como conclusão dos piedosos exercicios do Mez de Maria, realisa-se na igreja matriz d'esta villa, no dia 24 do corrente mez, uma attrahente festividade.

Bem hajam as suas promotoras.

Nomeação

Foi nomeado secretario da camara municipal do concelho de Caminha, o sr. José Joaquim Lourenço Sobral, que ha mezes vinha exercendo, interinamente, aquelle logar.

Muitos parabens.

Julio de Lemos

Consta, ao nosso presado collega «Vida Nova», que é bastante melindroso o ferimento que este nosso querido amigo fizera ha dias n'um olho, com um canivete.

Oxalá que tal noticia seja menos verdadeira e que em breve possamos noticiar o seu completo restabelecimento.

Fallecimento

Na tarde de ante-hontem, falleceu n'esta villa-o distribuidor supra-numerario, Balthazar José da Rocha, presado genro do sr. Manoel José Marques Pereira, muito digno official de diligencias do juizo de Direito d'esta comarca.

Era ainda muito novo, dotado de boas qualidades e deixa na orphandade um rancho de creancinhas.

Páz á sua alma e os nossos pesames á familia enlutada.

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Items include Franco, Marco, Corôa, Peseta, Dollar, and Esterlino.

Credores do Estado

Foi mandado declarar que todos os credores do Estado que tenham direito a receber qualquer quant'a em pagamento de quaesquer proventos devidos, com relação ao corrente mez e anteriores, tem de receber esse pagamento até 30 do corrente, porquanto passado este dia terão de sujeitar-se á demostra de nova auctorisação.

Moedas de 200 reis

Por ordem superior foi suspenso o aviso que limitava a 30 do corrente o prazo para a troca da actual moeda de prata de 200 reis pela do novo cunho.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

- A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Anna de Sousa Lobato Barreiros.
Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Isolina Gomes Barreiros.
Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Anna Pires Cerdeira Ferreira.

CARTILHA

Esteve no Porto, com sua presada filha Amalia, o sr. Joaquim Antonio Vaz. —Regressou de Lisboa o sr. José Solheiro. —Vimos hontem n'esta villa, os srs. José Augusto Teixeira e sua ex.ª esposa, e Ponte & Maia de Monsão. e Francisco Maria da Costa e Silva de Valença.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmerupulo.

VER PARA CRÉR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO Especialidade em café superior do Estação e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

José Cruz

Encadernador Rua do dr. Alvares da Guerra MONSÃO

Advertisement for James, mentioning a health certificate and pharmacy information.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILZIU

- Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gailot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

- Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO.
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá das diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLENKA»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Braderode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão. Direcção tecnica: Director e Actuario—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagalo Ilharco. Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A--Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas, rendas differidas. Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
B--Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.
C--Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Sêde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO NINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante appárelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, do genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, taato em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appárelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appárelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto & Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summa
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. *Longines*, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 000**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peq.º menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 00**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO.º TO.º, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e a TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde de/c ser dirigida toda a correspondencia.